



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A SEMIÓTICA DO VESTIR DE ANIELLE FRANCO E ERIKA HILTON COMO FORMA DE COMUNICAÇÃO

The semiotics of dressing by Anielle Franco and Erika Hilton as a form of communication

Meireles, Filipi; Especialista em Moda, Arte e Cultura e Jornalista; Universidade Federal de Juiz de Fora, filipin1939@hotmail.com¹

Nunes, Janaina; Doutora em Educação e Mestra em Comunicação; Universidade Federal de Juiz de Fora, janaina.nunes@ufjf.br²

Resumo: Este trabalho tem como objetivo analisar a semiótica do vestir de Anielle Franco e Erika Hilton, destacando como suas escolhas de moda comunicam mensagens políticas e sociais. Para isso, discute a moda como forma de resistência e expressão de identidade no contexto político, evidenciando que o ato de se vestir vai além da estética, funcionando como um meio de afirmar posições sociais e políticas. O referencial teórico tem como principais autores Barthes (2009), Farage (2021), Peirce, a partir de estudos realizados por Santaella (2005), que abordam conceitos como intersecção entre significado e significante; mulher, roupa e trabalho; e semiótica, baseado em três categorias: primeiridade, secundidade e terceiridade. Para o corpus da análise foram selecionadas fotografias representativas de três diferentes momentos das personalidades políticas, submetidas a descrição e análise semiótica, identificando aspectos qualitativos, concretos e simbólicos. A interpretação das análises nos permitiu inferir que as figuras políticas utilizam o vestuário de forma estratégica para comunicar suas pautas e valores.

Palavras chave: moda; política; gênero; semiótica; comunicação.

Abstract: This work aims to analyze the semiotics of Anielle Franco and Erika Hilton's dressing, highlighting how their fashion choices communicate political and social messages. To this end, it discusses fashion as a form of resistance and expression of identity in the political context, highlighting that the act of dressing goes beyond aesthetics, functioning as a means of affirming social and political positions. The main authors of the theoretical framework are Barthes (2009), Farage (2021) and Peirce, from studies carried out by Santaella (2005), who address concepts such as the intersection between meaning and signifier; woman, clothes and work; and semiotics, based on three categories: firstness, secondness and thirdness. For the corpus of analysis, photographs representing three different moments of political personalities were

¹ Jornalista. Pós-graduando em Moda, Arte e Cultura pela Universidade Federal de Juiz de Fora, Bacharel em Jornalismo pelo Centro Universitário de Volta Redonda. E-mail: filipin1939@hotmail.com

² Trabalho desenvolvido sob a orientação da professora Janaina Nunes, doutora em Educação e mestra em Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora, especialista em Moda, Cultura de Moda e Arte e especialista em Artes, Cultura Visual e Comunicação pela Universidade Federal de Juiz de Fora. E-mail: janaina.nunes@ufjf.br



20^º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

selected, subjected to description and semiotic analysis, identifying qualitative, concrete and symbolic aspects. The interpretation of the analyzes allowed us to infer that political figures use clothing strategically to communicate their agendas and values.

Keywords: fashion; politics; gender; semiotics; communication.

Introdução

A moda, frequentemente vista como um aspecto superficial da vida cotidiana, desempenha um papel crucial na comunicação política, especialmente no Brasil. Com um histórico de exclusão e desigualdade de gênero, a presença de mulheres em cargos políticos ainda é limitada, apesar dos avanços nas últimas décadas. Neste contexto, atualmente figuras como Anielle Franco, ministra da Igualdade Racial, e Erika Hilton, a primeira travesti eleita para um cargo federal no Brasil, emergem não apenas como líderes, mas também como ícones de estilo que desafiam normas tradicionais através de suas escolhas de vestuário.

O objetivo geral deste trabalho é analisar a semiótica do vestir de Anielle Franco e Erika Hilton, explorando três diferentes momentos de suas vidas, destacando como suas escolhas de moda comunicam mensagens políticas e sociais. Os objetivos específicos incluem investigar como a moda atua como forma de resistência e expressão identitária no contexto político; examinar a influência da estética na percepção pública dessas figuras; e analisar a relação entre vestuário, gênero e poder na política brasileira contemporânea. Essa abordagem busca não apenas entender a estética, mas também o papel da moda como um veículo de ativismo e identidade, refletindo as dinâmicas sociais e políticas atuais.

O problema central da pesquisa reside na análise da relação entre moda e política, especialmente como as escolhas de vestuário de Anielle Franco e Erika Hilton desafiam normas de gênero e comunicação no espaço político. A pesquisa busca entender como a estética pode influenciar a percepção pública, refletindo questões de representatividade e resistência em um contexto onde a moda é frequentemente desvalorizada e vista como fútil. Isso inclui investigar as pressões sociais e políticas que afetam a imagem das mulheres na política brasileira.

A pesquisa busca responder às seguintes questões: Quais mensagens são transmitidas através das escolhas de vestuário de Anielle Franco e Erika Hilton? De que maneira o vestuário pode ser visto como uma forma de resistência



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

política? Como as normas de vestuário diferem entre homens e mulheres na política brasileira? Qual é o impacto da estética na comunicação política contemporânea?

A metodologia inclui uma revisão da literatura sobre moda, gênero e política para fundamentar a análise teórica. Além disso, é realizada uma análise semiótica, a fim de examinar as escolhas de vestuário de Anielle Franco e Erika Hilton, identificando os símbolos e significados associados às suas roupas, bem como ângulos e local em que as fotos foram tiradas. Para compreender a comunicação visual das vestimentas, são analisados aspectos da semiótica, conforme apresentados pela Teoria Semiótica Peirceana, de Charles Sanders Peirce, com base na obra "Semiótica Aplicada", de Lucia Santaella (2005). A partir do entendimento das categorias primeiridade, secundidade e terceiridade, a análise se concentra nos signos presentes nas roupas, incluindo suas cores, estilos e significados sociais.

Moda, Gênero e Política

A moda, mais do que uma simples escolha estética, é um espelho que reflete o espírito de uma época. Ela se entrelaça com diversas esferas da vida, das artes à gastronomia, da engenharia aos serviços. Mas é na vestimenta que encontramos sua expressão mais autêntica e poderosa. As roupas não são apenas tecidos que cobrem o corpo; elas atuam como um alicerce essencial para a alma, carregando consigo significados profundos e mensagens culturais que transcendem a consciência de quem as veste. Neste artigo, explora-se como a moda se torna um veículo de comunicação e identidade, revelando os laços intrínsecos entre estilo pessoal e contexto social (Cezar, 2019).

Nesse contexto, Solomon (2008, p. 609) define o sistema de moda como “todas as pessoas e organizações envolvidas na criação de significados simbólicos e na transferência desses significados para produtos culturais”. Portanto, vestir-se é muito mais do que simplesmente cobrir o corpo; é uma forma poderosa de expressão pública.

Esse sistema, que envolve a produção e transferência de significados, facilita diálogos entre as pessoas e se alinha com os estudos de Barthes (2009), que desenvolveu uma abordagem didática para compreender o sistema discursivo oriundo da imprensa. Para o autor, o signo é a intersecção entre significado e significante, cuja unidade se estabelece na relação entre ambos. Embora o sistema de significação exija que os objetos possuam potencial de interpretação, essa capacidade não é autônoma, mas mediada pelo contexto linguístico. A análise, portanto, se concentra



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

na linguística e envolve conceitos de reconhecimento. O vestuário, nesse sentido, é visto como uma máscara que oculta o corpo, configurando-se como uma expressão poética que exige investimento do usuário.

O código indumentário representa tanto objeto quanto base para sua interpretação. Devido à complexidade, é crucial considerar sua totalidade que ressoa em toda a sintaxe dos elementos envolvidos. Assim, não há comunicação sem signos; a moda se configura como vasto sistema de signos segmentável em várias análises. Uma dessas refere-se às funções e situações do vestuário, divididas em contextos ativos e festivos, onde as ações são realizadas pelo sujeito que supostamente atua. Como Barthes (2009, p. 369) afirma: “O fazer da Moda é, de alguma maneira, abortado: seu sujeito é atormentado por uma representação das essências no momento de agir: de certo modo, vestir-se para agir é não agir, é exhibir o ser do fazer, sem assumir sua realidade.” Essa perspectiva destaca a dualidade entre ação e representação na moda, revelando as tensões que permeiam a experiência do vestir-se.

A motivação do signo se estabelece na relação entre significante e significado. Por exemplo, o reconhecimento de um calçado de salto alto e bico fino como objeto tipicamente feminino e com conotações fetichistas depende da capacidade do observador em interpretar esse artefato, com base em associações prévias e valores atribuídos. Essa interação é contínua e contextual, onde o significado emerge de relações dinâmicas.

Diante disso, Barthes (2009, p. 382) investiga, por outros filósofos, a conotação do corpo nu e coberto, afirmando que “Hegel já sugerira que ele mantém uma relação de significação com o vestuário [...] propicia a passagem do sensível ao sentido; digamos que ele é o significado por excelência”.

Quando uma pessoa se cobre com roupas e adereços, inicia discurso visual que a representa diante dos observadores. Essas escolhas comunicam não apenas quem ela é, mas também como deseja ser percebida e lembrada. Com essa ferramenta, o indivíduo constrói percepções que transmitem atributos pessoais. As vestimentas possibilitam projeção de fantasias e ampliação da imaginação, permitindo que o usuário expresse autoatribuições. Essas peças são concebidas para transmitir mensagens sobre quem as veste.

Proni (2008) argumenta que o vestuário possui sempre propósito comunicativo, pois, segundo a semiótica, ele se torna meio para o indivíduo expressar e apropriar-se de significados num contexto amplo. Para que certos signos sejam efetivos, é necessário consistência, mesmo isoladamente. A roupa é sempre signo, representando algo para alguém, já que seus significados variam conforme repertório cultural do observador e do observado. Por exemplo, uma



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

saia pode evocar diferentes interpretações numa sociedade que a reconhece: sensualidade velada, devoção religiosa, vulgaridade explícita ou mera praticidade. Essas representações dependem do que foi culturalmente estabelecido (Cezar, 2019, p. 18).

Embora haja margem de subjetividade na interpretação dos signos, ela é fundamentalmente influenciada por conhecimentos incorporados. Como afirma Proni (2008, p.158), “o sentido é uma condição humana; o significado é um fato social”. Essa perspectiva ressalta a interconexão entre vestuário e identidade cultural, evidenciando como as roupas refletem a individualidade e as dinâmicas sociais e culturais nas quais estão inseridas.

A moda, como qualquer forma de comunicação, envolve emissor e receptor. As pessoas se conectam dentro de seus universos estéticos, buscando transmitir mensagem que requer interlocutor participativo que o interprete. A maneira como cada indivíduo se apresenta é única e profundamente enraizada em suas experiências pessoais, o que proporciona base para interpretação que não se baseia em palavras escritas. Essa dinâmica revela que o ato de se vestir considera inevitavelmente a percepção alheia sobre essa escolha.

Destacam-se visões deterministas sobre a moda nos gêneros, baseadas em valores que veem a mulher como espaço da sedução e engano. Essa perspectiva, ainda presente e reforçada pela mídia, contribui para objetificação feminina e estabelece hierarquia que posiciona o homem como agente central na esfera política.

A aparência é fundamental na construção social da identidade. Entendida como dispositivo social, a moda enfatiza partes do corpo conforme valores de momento histórico e local. Homens tendem a valorizar linhas verticalizadas que destacam ombros e pernas como símbolos de força e virilidade (Castilho; Martins, 2005). Roupas femininas acentuam curvas, decotes e quadris. Esses moldes respondem ao princípio de integração e completude, perpetuando linha divisória entre gêneros (Cezar, 2019).

A forma como nos vestimos está ligada a códigos socioculturais que permeiam regiões e culturas. O ato de escolher roupa reflete desejo de pertencimento e identificação, estendendo-se ao ambiente profissional. O que vestimos é crucial na definição da identidade e nas atividades realizadas. A seleção de roupas, preferência por peças, cores ou estilos não é aleatória; cada escolha carrega significado, impossível escapar das implicações dessas decisões. Contudo, o significado atribuído a peça raramente é imutável, variando conforme dinâmicas sociais e culturais (Farage, 2021).



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

É fundamental reconhecer que roupas são carregadas de signos visuais. Embora à primeira vista vejamos formas, linhas e cores, o cérebro rapidamente associa significados a essas imagens. O valor atribuído a cada peça é influenciado por contextos sociais, culturais e familiares. Nossa alfabetização visual influencia a interpretação e aplicação dos códigos de vestimenta em situações cotidianas. As escolhas de vestuário são moldadas por determinantes culturais frequentemente inconscientes, também influenciadas por fatores políticos e sociais, refletindo quem somos e como queremos ser percebidos (Farage, 2021).

Sujeitos de pesquisa: Anielle Franco e Erika Hilton

A apresentação do sujeito de pesquisa é um passo fundamental para a compreensão do objeto de estudo e suas nuances. Portanto, será feita uma breve descrição das figuras analisadas e sua relação com a moda: Anielle Franco e Erika Hilton.

Anielle Franco é uma ativista, educadora e política brasileira, atualmente servindo como Ministra da Igualdade Racial no governo de Luiz Inácio Lula da Silva de 2023 até o momento da confecção deste artigo. Nascida em 1985 no Complexo da Maré, no Rio de Janeiro, Anielle é irmã de Marielle Franco, vereadora carioca assassinada em março de 2018, junto com o motorista Anderson Gomes.

Anielle possui uma formação diversificada, tendo jogado vôlei profissionalmente e estudado em instituições americanas, onde se aprofundou em temas antirracistas. Ela se formou em jornalismo e literatura e fez mestrado em relações étnico-raciais. Em resposta à tragédia, Anielle fundou o Instituto Marielle Franco, que busca dar continuidade à luta por direitos humanos, igualdade racial e feminismo.

Como Ministra da Igualdade Racial, Anielle tem se dedicado a trazer à tona questões raciais no governo brasileiro, defendendo políticas públicas que abordem as desigualdades históricas enfrentadas pela população negra. Ela se destaca também por suas escolhas de vestuário que refletem sua identidade e a luta pela representatividade. Sua vestimenta, especialmente em eventos oficiais, tem gerado um impacto significativo no mercado da moda. As roupas usadas por Anielle Franco refletem uma conexão com a ancestralidade e uma declaração política sobre a visibilidade do povo preto.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Quinta mulher mais votada para a Câmara dos Deputados em 2022, Erika Hilton é o primeiro corpo trans e travesti a ocupar uma cadeira na história do Congresso Nacional, junto com Duda Salabert, porém sua luta começou muito antes de sua atuação como deputada, com uma trajetória marcada por desafios e ativismo social. Após ser expulsa de casa aos 14 anos devido à sua identidade de gênero, ela enfrentou dificuldades que a levaram à prostituição, uma realidade comum entre muitas pessoas trans no Brasil.

Com 30 anos, já somando seis anos de experiência política, Erika se destacou por sua atuação em prol dos Direitos Humanos, priorizando questões como o combate à fome, defesa do Sistema Único de Saúde (SUS) e a valorização da cultura jovem e periférica. Em 2020, foi eleita a mulher mais votada do Brasil para a Câmara Municipal de São Paulo e, em 2022, fez história ao se tornar deputada federal com mais de 250 mil votos.

Hilton é reconhecida por sua luta contra a violência de gênero e a discriminação, enfrentando ataques transfóbicos no Congresso e utilizando sua plataforma para visibilizar as questões que afetam a comunidade LGBTQIA+³. Ela acredita que a representação na moda pode desafiar as normas tradicionais do poder e tornar a política mais acessível e identificável para grupos marginalizados. Para Erika, trazer referências de moda para o espaço político é uma forma de democratizar o acesso à política e desafiar as estruturas dominantes que historicamente marginalizaram vozes como a dela.

Análise Semiótica

A análise da trajetória política de Anielle Franco e Erika Hilton, utilizando a semiótica de Charles Sanders Peirce, a partir de estudos realizados por Lúcia Santaella, permite entender como suas escolhas estéticas influenciaram a percepção pública e a comunicação política em três fases distintas: a vestimenta no início da trajetória política, na posse do cargo político e no cotidiano de trabalho na política. Através da lente da semiótica de Peirce, será possível ver que essas escolhas não são meramente superficiais; elas são carregadas de significados que dialogam com questões sociais profundas.

³ LGBTQIA+ significa: lésbicas, gays, bissexuais, transexuais, queer, intersexuais, assexuais, sendo que o símbolo “+” abarca as demais orientações sexuais e de gênero, representando pluralidade.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A teoria peirceana, discutida por Lúcia Santaella (2005) em seu livro "Semiótica Aplicada", é fundamental para a compreensão da análise semiótica dos sujeitos de pesquisa deste trabalho. Esta teoria se baseia em três categorias principais: primeiridade, secundidade e terceiridade, que representam diferentes modos de ser e de relação entre signos, objetos e seus significados.

A primeiridade refere-se ao estado puro de um signo, onde a relação entre o signo e seu objeto é imediata e não mediada por qualquer interpretação. É a qualidade do signo em sua forma mais básica, representando a possibilidade de ser, sem qualquer referência a outras realidades. Santaella (2005) explica que a primeiridade é caracterizada pela sensação e pela experiência direta, sendo um modo de ser que se relaciona com a potencialidade.

A secundidade diz respeito à relação entre um signo e seu objeto que envolve uma interação ou resistência. Aqui, o signo não é apenas um reflexo do objeto, mas também uma resposta a ele. A secundidade é marcada pela ação e pela reação, onde o signo se torna um índice do objeto. Santaella (2005) destaca que essa categoria implica uma dinâmica de confronto e afirmação, refletindo a realidade da experiência.

Por último, a terceiridade envolve a mediação entre o signo e o objeto através de um interpretante. Este conceito é crucial para entender como os signos são interpretados em contextos sociais e culturais. A terceiridade representa a capacidade dos signos de gerar significados mais complexos e interconectados, permitindo uma comunicação mais rica. Santaella (2005) enfatiza que essa categoria é essencial para a construção de significados e para a interpretação dos signos no cotidiano.

Vestimenta no Início da Trajetória Política

Conforme o conceito apresentado por Santaella (2005), a análise da primeiridade permite explorar a riqueza dos significados que emergem da composição visual, referindo-se à qualidade do que é percebido diretamente, sem a mediação de interpretações mais complexas. Ou seja, refere-se a tudo com o primeiro plano do objeto, o próprio signo original "A pura qualidade de ser e sentir" (Santaella, 2005, p.43).



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Figura 1 – Anielle Franco



Fonte: Luiza Castro/Sul21 (2019)

Figura 2 – Erika Hilton



Fonte: IstoÉ, AFP (2020)

Anielle Franco (figura 1) ocupa o lado direito da imagem, vestindo uma blusa verde adornada com o adesivo de sua irmã, Marielle Franco, e um casaco branco de linho com botões. Em seu pescoço, um cachecol laranja cria um contraste vibrante com as outras peças. Os brincos prateados, em formato de folhas, destacam-se em seu rosto. Seus olhos estão abertos, revelando traços de olheiras que acentuam um olhar de cansaço. O corpo de Anielle inclina-se para a direita, e o ângulo da câmera ressalta sua força. Sua boca fechada em uma linha tênue, esboça um sorriso tímido. A maquiagem é leve, com contorno nos olhos feito de lápis preto e batom vermelho nos lábios. Seu cabelo cacheado é curto e apresenta uma coloração castanho claro com mechas loiras.

O fundo da imagem está desfocado, enfatizando Anielle como o foco principal, mesmo não estando centralizada na composição. A imagem indica que a foto foi tirada em frente a um ambiente governamental ou institucional, marcado por linhas verticais predominantes.

Na composição visual da imagem de Erika Hilton (figura 2), o vestido preto, com destaque pela predominância dessa cor, é complementado por detalhes em cinza e branco. Os acessórios incluem um cordão preto com uma pedra, uma pulseira prateada adornada com pedrinhas e anéis prateados, além de unhas esmaltadas em tons claros. A imagem retrata uma mulher em transição, com uma expressão facial que transmite determinação e resiliência, com uma maquiagem suave. Seus olhos, marcantes e expressivos, refletem uma força interna significativa, enquanto seu cabelo castanho, em corte em estilo black cacheado.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

O fundo da imagem destaca um plenário, com suas cadeiras vazias, um espaço de poder que muitas vezes se encontra deserto de representatividade. A composição visual enfatiza o corpo de Hilton, que está posicionado de forma a ocupar uma bancada, com as pernas cruzadas e voltada para o lado esquerdo, sugerindo uma postura de confiança e assertividade. O enquadramento reforça a ideia de que ela está inserida em um contexto político significativo e que sua presença ali é um marco importante.

É fundamental considerar as interpretações e significados que emergem da relação entre os elementos da imagem e o contexto cultural e social em que estão inseridos. A secundidade refere-se à dimensão do significado que vai além da percepção imediata, envolvendo a interpretação e a construção de sentidos a partir das relações estabelecidas entre os signos (Santaella, 2005). No contexto da imagem publicada em junho de 2019, Anielle Franco participava de um evento, a aula pública do Curso Dandaras, promovido pelo Akanni – Instituto de Pesquisa e Assessoria em Direitos Humanos, Raça, Gênero e Etnias, em Porto Alegre. Naquele período, ela havia anunciado sua candidatura a vereadora no Rio de Janeiro. Sua decisão de se candidatar é apresentada como uma forma de resistência e uma resposta direta ao assassinato de sua irmã, Marielle Franco.

Nota-se uma estética informal em seu estilo, refletindo sua identidade como professora, escritora e figura política. Em seu vestuário ela opta por cores vibrantes que se destacam. O adesivo colado em sua roupa remete a imagem de sua irmã, Marielle, reforçando a conexão com o legado dela. O cenário da imagem é um signo visual que evidencia o impacto pessoal da tragédia em sua vida, mas também posiciona Anielle como uma continuadora do legado de luta por justiça e igualdade que Marielle representava.

O olhar observacional, orientado pela segunda referente, nos permite compreender o contexto em que a foto se insere (figura 2): Erika Hilton faz história ao ser eleita a mulher mais votada para vereadora no Brasil em 2020, recebendo mais de 50 mil votos e se tornando a primeira eleita transexual para o conselho municipal da capital paulista. Sua trajetória não apenas quebra barreiras na política brasileira, mas também representa uma luta contínua por direitos e visibilidade para as comunidades LGBTQIA+ e negras no país.

Ainda sobre a vestimenta usada por ela, a peça preta refere-se ao poder e simplicidade. O tecido possui um formato de sino, com volume nos braços, leve e fluído. Embora o vestido pareça simples, essa simplicidade torna-o sofisticado. A ausência de excessos permite que o foco permaneça na portadora da peça.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A terceiridade é descrita como o fenômeno que representa os efeitos que o objeto gera ao seu interpretante (Santaella, 2005). O olhar interpretativo reúne qualidades e referências anteriores e atribui-lhes caráter simbólico. A escolha estética na imagem de Anielle Franco simboliza aspectos significativos de sua identidade e luta. Seu estilo é caracterizado por uma roupa simples e informal, comunicando uma mensagem de acessibilidade e conexão com as comunidades que representa, criando um forte signo visual. O uso das cores verde e laranja pode transmitir significados variados, refletindo tanto aspectos emocionais quanto sociais: o verde pode expressar otimismo e são populares em vestuário cotidiano. Já o laranja é uma cor vibrante que representa energia, transmitindo extroversão e confiança, destacando a personalidade do usuário. O olhar de Anielle transmite resistência, e sua postura inclinada e o ângulo da câmera destacam sua força, podendo simbolizar movimento em direção ao futuro e sua trajetória política.

Já na análise da imagem de Erika Hilton: a cor preta é frequentemente associada à seriedade, autoridade e poder. Em ambientes políticos, onde a imagem é crucial, muitas mulheres optam por essa cor para transmitir uma imagem de profissionalismo e confiança. O uso do preto pode ser visto como uma tentativa de alinhar-se aos códigos visuais habituais masculinos, que dominam o espaço político. Destaca-se ainda seu cabelo black, símbolo poderoso da cultura afro-brasileira, ajudando a comunicar a imponência, reforçando a ancestralidade dela, bem como a origem e luta da mulher negra.

Thais Farage e Mayra Cotta (2021) discutem o simbolismo da cor preta na vestimenta feminina, especialmente no contexto político — destacando que a roupa de trabalho feminina é frequentemente uma versão masculina, refletindo uma dinâmica de poder desigual. Além disso, a cor preta é utilizada por muitas mulheres em ambientes políticos como um símbolo de seriedade e resistência. O uso do preto pode ser visto como uma forma de se posicionar em um espaço dominado por homens, onde a cor é associada à autoridade e ao poder.

A peça usada por Erika é clássica e versátil, o “pretinho básico” considerado “[...] um chique uniforme que transcende o modismo” (Smith, 2004 p. 21). A mulher que o veste traduz sofisticação e sensualidade. Sua maquiagem é suave e com acessórios discretos, refletindo um estilo semelhante ao dos homens políticos. Essa escolha não é meramente estética; ela comunica uma intenção de alinhamento com os códigos visuais do poder masculino. Essa estratégia perpetua a ideia de que as mulheres precisam se adaptar aos padrões masculinos para serem levadas a sério.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Isso levanta questões sobre a verdadeira equidade no espaço de trabalho: aceitar que o preto é "mais profissional" implica que outros núcleos ou estilos são menos válidos, reforçando estereótipos.

Segundo Cotta e Farage (2021), ainda existe a premissa, igualmente falaciosa, de que a roupa não deve roubar a atenção do discurso ou da atuação política. Daí a preferência por trajes comedidos, cores neutras e cortes clássicos. Essa escolha estética pode simbolizar tanto a seriedade quanto a sobriedade de sua atuação.

Vestimenta na Posse do Cargo Político

Figura 3 – Posse Anielle Franco



Fonte: G1 Globo – Foto: Fátima Meira

Figura 4 – Posse Erika Hilton



Fonte: @eusouisabellearaujo (2023)

Segundo Lucia Santaella (2005), a primeiridade revela uma dimensão fundamental da semiótica, onde as qualidades emergem como a essência das experiências humanas. Anielle Franco (figura 3) aparece vestida com uma roupa com estampas étnicas vibrantes e uma paleta de cores marcante, que inclui tons mais escuros, além de formas dinâmicas. Na imagem, ela se destaca em um púlpito, segurando o microfone, o que transmite sensação de movimento e envolvimento durante seu discurso. O cropped e kimono incorporam tecidos africanos e linhas retas, adornadas com



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

círculos e espirais. Os acessórios são cuidadosamente escolhidos: brincos artesanais grandes, anéis e um relógio que complementam sua aparência sem ofuscar a vestimenta.

Seu cabelo trançado e a maquiagem leve ressaltam sua radiossidade. O sorriso no olhar dirigido ao público transmitem uma imagem de felicidade e conexão. Anielle segura o microfone com ambas as mãos, enfatizando seu papel ativo na comunicação. O fundo branco da imagem, possivelmente um painel ou recorte, destaca ainda mais a vivacidade do discurso e as cores vibrantes da figura central, criando a impressão de que ela está em um palanque.

Na fotografia de Erika Hilton (figura 4), predominam as cores preto, com tons em amarelo, laranja e verde, com destaque para um vestido floral que apresenta uma saia transparente de tule, complementado por sapatos que harmonizam com o traje, no mesmo tecido estampado. A figura de Erika é marcada por uma aparência elegante, evidenciada por expressões faciais que capturam a atenção do fotógrafo. Seu cabelo castanho, uso longo e liso, levemente ondulado nas pontas, junto a uma maquiagem bem definida nos olhos e maçãs do rosto, realçando sua beleza. Os lábios em um tom de marrom nude combinam perfeitamente com o vestido, enquanto os brincos grandes em formato de aros cônico dourado e anéis adicionam um toque de sofisticação.

O fundo preto da imagem destaca Erika como o ponto focal, centralizada em degraus de uma escada. Sua postura inclinada, com um pé levemente voltado para frente e as mãos segurando a saia de tule, sugere uma leveza e dinamismo. O enquadramento da câmera privilegia sua figura, enfatizando sua presença marcante.

A secundidade se manifesta nas interações com o que o signo representa, podendo ser entendida como a materialização do aspecto anterior, ou seja, o objeto do signo (Santaella, 2005). A fotografia captura Anielle Franco em sua tomada de posse como Ministra da Igualdade Racial, ocorrida em 11 de janeiro de 2023. O momento gerou discussões sobre sua escolha de vestuário, que consistiu em um look da marca brasileira Ayadjê, que mistura ancestralidade e elegância. As peças foram cuidadosamente pensadas para reforçar o branding pessoal da ministra. Criadas por Fernanda Carvalho, cuja loja está localizada no Mercado de Madureira, na zona norte do Rio de Janeiro - a escolha representa uma alternativa não convencional em comparação às práticas habituais seguidas por políticos que optam por marcas de luxo e alta-costura para cerimônias oficiais.

A escolha de uma paleta com tons mais escuros, como o azul, reflete valores de confiabilidade e autoridade. As estampas vibrantes e coloridas transmitem leveza e dinamismo, representando sua identidade carioca. A combinação de



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

linhas retas com formas fluidas nas peças expressa força e segurança, enquanto detalhes como fendas nas mangas conferem um toque de modernidade e ousadia.

Observa-se uma ruptura significativa nos padrões eurocêntricos na escolha de vestuário, que inclui cropped, calça, kimono e rasteirinha, mesmo que não seja imediatamente evidente na fotografia analisada. As fendas nas mangas contribuíram para conferir uma sensação de força à imagem. As tranças, por sua vez, reforçam a conexão com a ancestralidade, enquanto os acessórios destacam a origem e a luta da mulher negra.

Junto com Duda Salabert, Erika Hilton representa o primeiro corpo trans a ocupar uma cadeira na história do Congresso Nacional. A vestimenta usada por Erika em sua posse como deputada federal em 1º de fevereiro de 2023 apresenta toques de modernidade, simplicidade e feminilidade que fazem parte da personalidade dela. O vestido apresenta um design em que o corpete é confeccionado com um tecido e estampa distintos da cauda, sendo as pernas da deputada cobertas com um tecido preto levemente transparente, as jóias acrescentam um toque luxuoso ao look.

A terceiridade é caracterizada como o fenômeno que expressa os efeitos que o objeto provoca em seu interpretante, funcionando como uma síntese intelectual que conecta as duas camadas anteriores: a primeiridade e a secundidade (Santaella, 2005). A roupa de Anielle Franco foi confeccionada com tecidos africanos (de Benin e Gana), que são tradicionalmente associados à realeza e a ocasiões especiais, simbolizando poder e riqueza. Sua capa, com fendas nas mangas, remete a túnicas e togas, com mangas amplas e longas. A escolha tem um impacto significativo no mercado da moda local, ao optar por roupas feitas sob medida que incorporam elementos da cultura africana. Com isso, não apenas promove uma moda mais acessível, mas também fortalece a identidade cultural e a autoestima das comunidades que representa.

No contexto do governo anterior, caracterizado pela falta de representatividade nos ministérios, Anielle Franco se destaca como uma mulher preta que assume um cargo importante. Lorena Moraes (2023)⁴, em sua análise sobre moda e política, discute como as mulheres na política têm utilizado a moda para expressar suas crenças e ancestralidades. Ela menciona exemplos contemporâneos onde figuras políticas, como Aniele Franco, incorporaram elementos culturais em suas vestimentas durante cerimônias oficiais, destacando um afastamento das tradições de luxo

⁴ <https://elasnopoder.org/blog/moda-e-politica-posicionamento-politico/>



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

e uma aproximação com a cultura popular e as lutas sociais. Ou seja, a roupa como uma extensão de sua mensagem política e social.

A escolha do traje por parte de Erika Hilton representa uma ruptura com referências anteriores, trazendo um caráter simbólico ao seu papel político. Segundo Cotta e Farage (2021), o ato de uma mulher trans se vestir com roupas socialmente reconhecidas como femininas é um aspecto crucial, frequentemente considerado uma das partes mais essenciais do processo de transição. A maneira como essas mulheres desejam ser percebidas, ou como são lidas pela sociedade, desempenham um papel fundamental em sua identidade social.

Como a primeira travesti negra em tal cargo no Brasil, ela optou por cores vibrantes e estampas florais, distantes dos trajes neutros e cortes clássicos frequentemente associados à política tradicional. Essa escolha não é meramente estética; ao associar suas vestimentas a cores como o preto, ela estabelece um equilíbrio entre a formalidade exigida pela ocasião e sua identidade única, refletindo uma nova abordagem na política.

Além disso, essa ousadia na vestimenta desafia normas conservadoras e promove uma renovação dentro do sistema político, destacando a importância da diversidade e da autoexpressão em espaços historicamente dominados por padrões rígidos de apresentação. A forma como os políticos se vestem pode influenciar a percepção pública e abrir caminhos para novas narrativas na política brasileira.

O vestido de Erika não apenas destaca a moda nacional durante sua posse, mas também evoca referências culturais que ressoam com o público. Pode-se realizar uma analogia com o conto de fadas da Cinderela: assim como Cinderela perde seus sapatos ao soar do relógio à meia-noite, Erika parece estar em um momento mágico que contrasta com as limitações do cotidiano. Sua vestimenta simboliza um triunfo pessoal, bem como um convite à transformação social e política.

O tule é um tecido leve e delicado, amplamente utilizado em diversas peças de vestuário, especialmente em vestidos de festa, noivas e trajes de ballet. Sua popularidade se deve à capacidade de proporcionar volume e leveza, além de um toque de transparência que confere um ar etéreo às criações. Erika optou por um modelo que exibia uma saia com leve transparência, o que não só acentuou sua figura, mas também refletiu uma estética contemporânea que combina tradição e modernidade, algo que se alinha perfeitamente com a mensagem de empoderamento e inclusão que a deputada representa.



20º COLÓQUIO DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Vestimenta no Cotidiano de Trabalho na Política

Figura 5 – Anielle Franco



Fonte: José Cruz - 4.amr.24/Agência Brasil

Figura 6 – Erika Hilton



Fonte: O Globo (2024)

Santaella (2005) observa que o sentimento da primeiridade se manifesta de maneira inevitável na existência, naquilo que já está presente no mundo. Anielle Franco (figura 5) aparece discursando em um púlpito. A ministra veste um blazer adornado com padrões geométricos nas cores predominantes preto, laranja e amarelo, complementado por uma blusa branca por baixo. O gesto do olhar, de mexer com os dedos e sua postura, insinuam tensão, sugerindo a abordagem de um possível assunto sério. Pode-se ver expressões faciais bem marcantes. A maquiagem é sutil, com um batom claro que harmoniza com seu estilo. Os brincos de pérola destacam-se discretamente, enquanto seu cabelo natural cacheado apresenta-se num tom de castanho claro, contribuindo para a composição geral do visual. Usa-se adornos como um colar em pedras brancas, anéis e um relógio digital. Sua unha esmaltada de azul claro.

O fundo da imagem é composto por um painel com informações do evento em que ela se encontra. O enquadramento fechado permite destacar sua presença, enfatizando a importância da ministra no evento e o seu discursar.

Vislumbra-se Erika Hilton (figura 6), ao lado de homens políticos vestidos formalmente de terno e gravata. A deputada com um vestido preto, que parece um kimono, com mangas largas e um corte no colo. Tem ela os olhos



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES

11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

arregalados, como se estivesse focando em algo ou alguém. A boca aberta, esboça um momento de diálogo, revelando uma fisionomia de inquietação. O gesto de mexer com os dedos, sua postura, insinua assertividade. Usa-se maquiagem suave, mas bem elaborada; na cor vermelha de batom que combina com a roupa preta. O colar prateado, anéis e pulseira em estilos clássicos e tradicionais se destacam como se fossem pontos de luz em meio ao preto e cabelo loiro longo e liso, de forma harmônica com toda a composição, refinando a imagem dela.

O fundo da imagem está sem foco, aparecendo apenas a deputada ao centro e os três homens ao lado - com algumas reações distintas, dando a entender que o ponto principal da imagem seria ela, discursando em um púlpito com diferentes microfones em sua direção, com o enquadramento mais fechado.

Para que a primeiridade se manifeste, é essencial que ela esteja incorporada em uma matéria, de modo que a secundidade se manifeste nessa materialização do fenômeno (Santaella, 2005). A fotografia retrata a ministra Anielle Franco durante o lançamento do Relatório da Agenda Transversal Mulheres PPA 2024-2017, elaborado com apoio do Ministério das Mulheres e da ONU Mulheres. O evento aconteceu no dia 4 de março de 2024 e apresentou iniciativas do governo voltadas para o avanço dos direitos das mulheres e o enfrentamento da desigualdade de gênero no Brasil. A cerimônia contou com a participação de figuras políticas e Anielle pode discursar, destacando a importância das políticas públicas voltadas para as mulheres.

O vestuário escolhido pela ministra transmite força para sua imagem e remete à sua ancestralidade. Ela opta por um blazer estampado e colorido, uma escolha incomum em ambientes de poder, onde muitas mulheres, para expressar autoridade, tendem a usar tecidos lisos e neutros, considerados mais apropriados. Anielle, no entanto, inverte essa lógica em sua participação no evento, resgatando a força das cores em seu traje e promovendo representatividade em seu espaço de trabalho.

O olhar observacional, que tem o referente Erika Hilton como guia, nos leva a constatar o contexto em que a foto se insere: uma coletiva de imprensa. A fotografia traz Erika Hilton ao lado do fundador do movimento Vida Além do Trabalho (VAT), Rick Azevedo, e apoiadores de diferentes bancadas em coletiva de imprensa no Congresso Nacional. O movimento era sobre a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) que dá fim à escala 6x1 (seis dias de trabalho e um dia de descanso), onde Erika é a titular da proposta, formulada em conjunto com o VAT. A coletiva era



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

sobre a repercussão da discussão rumo a melhores condições trabalhistas para a população economicamente ativa no Brasil.

A vestimenta da protagonista nesta cena é uma escolha tradicional, poderosa e direta, que reforça sua imagem de autoridade e influência. O corte mais reto e clássico da peça confere uma aparência profissional e competente, enquanto o vestido preto, com seu design minimalista, foi estrategicamente selecionado para potencializar sua presença e destacar a pauta prioritária.

A terceiridade, por sua vez, relacionada à moda, estaria ligada ao propósito da existência e à criação ou uso dessa roupa. A vestimenta de Anielle carrega significados profundos relacionados à cultura afro-brasileira, utilizando a moda como uma forma de comunicação política e cultural. O blazer utilizado incorpora estampa africana, com cores vibrantes e formas geométricas. Essas escolhas visam honrar a ancestralidade e a cultura do povo preto, transmitindo mensagens de força e identidade. Nota-se que os tecidos africanos são frequentemente vistos como símbolo de poder e riqueza, sendo alguns produtos de acesso apenas a reis e rainhas. Portanto, as cores utilizadas, vibrantes e decoradas, têm um significado simbólico e histórico profundo para essas comunidades. Seu uso é predominantemente direcionado à moda, manifestando-se na criação de roupas, turbantes e acessórios.

As escolhas realizadas pela ministra não são meramente estéticas; elas carregam um peso simbólico que busca celebrar e visibilizar a história do povo preto no Brasil, promovendo uma mensagem de resistência e trazendo este assunto para o centro da conversa política. Pode-se considerar que a intenção dessa maneira de vestir-se é promover uma narrativa positiva sobre a estética negra, visando transformar paradigmas e “sensibilizar a sociedade como um todo para eliminar práticas discriminatórias”, conforme destaca Marinho (2011).

A participação de Anielle Franco e autoridades do governo no evento evidencia o compromisso em articular políticas que enxergam com coragem demandas históricas e atuais das mulheres brasileiras, visibilizando a diversidade e as desigualdades que marcam: raça, classe, etnia, orientação sexual, idade, território. A escolha de seu vestuário e adornos permite, no entanto, visibilizar e reconhecer a memória e a história do povo preto, fazendo parte dos objetivos do Ministério da Igualdade Racial.

Já a vestimenta de Erika representa autoridade, com um corte moderno e elegante, priorizando cores sóbrias e cortes tradicionais. É evidente que a deputada é conhecedora do mundo das instituições formais de poder, e por



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

compreender essa institucionalização, optou por um look mais formal, transmitindo seriedade e profissionalismo. Essa escolha de estilo pode ser vista como uma estratégia deliberada para reforçar sua imagem pública e a importância de seu papel na esfera política.

A escolha da deputada reflete uma estética que é ao mesmo tempo moderna e elegante, mas que também remete a referências dos ternos tradicionais utilizados por políticos homens. O kimono com sua silhueta fluida e sofisticada, traz uma interpretação contemporânea da vestimenta formal, enquanto a cor preta evoca seriedade e autoridade, características frequentemente associadas ao vestuário masculino no ambiente político.

Percebe-se que ao lado dela estão figuras políticas de terno e gravata, um contraponto que simboliza que o terno é culturalmente na política a ideia universal de poder. Cores neutras ainda são fatores determinantes no gênero na sociedade. De acordo com Thais Farage (2024) é necessário defender que os códigos femininos também sejam dignos de respeito profissional “que usar babado e cor de rosa não seja sinônimo de frivolidade, de burrice, de incapacidade”.

Considerações Finais

Ao analisar as imagens de Anielle Franco e Erika Hilton em três momentos distintos de suas trajetórias políticas, a pesquisa fundamentou-se na Teoria Semiótica de Charles Sanders Peirce. Essa abordagem, conforme os estudos de Lucia Santaella (2005), proporcionou uma interpretação aprofundada dos conceitos semióticos, facilitando a compreensão dos aspectos socioculturais que as figuras delas revelam.

As escolhas de vestuário de Anielle e Erika transmitem mensagens poderosas que vão além da mera estética, refletindo suas identidades e posicionamentos políticos. Ambas utilizam suas roupas para afirmar presença em um espaço historicamente dominado por homens, desafiando estereótipos e preconceitos. Por exemplo, ao optar por looks que misturam elegância e ousadia, elas não apenas expressam seu estilo pessoal, mas também comunicam uma resistência contra as normas tradicionais que tentam limitar a expressão feminina na política.

Nota-se mudanças significativas em suas trajetórias. Ao assumir cargos de liderança, elas não apenas amadurecem os códigos da vestimenta, mas também os utilizam de forma estratégica para comunicar suas pautas e valores. As estampas e estilos escolhidos refletem uma estética pessoal, mas também um posicionamento político que dialoga com questões de inclusão e diversidade.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

A ministra da Igualdade Racial e deputada federal são exemplos de mulheres que hoje conseguem transitar na política criando suas próprias regras no quesito moda. Erika consegue falar de moda, imagem e gênero de uma forma que a favorece. Ela não tem medo de usar um look que fuja do tradicional terninho, trazendo a moda para o centro da conversa de forma intencional. Já Anielle tem um discurso importante sobre diversidade e sobre como os lugares precisam se ampliar para comportar mulheres e todas as suas referências estéticas.

Para mulheres como Anielle Franco e Erika Hilton, cada escolha de roupa é uma declaração que desafia as expectativas sociais e políticas impostas sobre elas. Essa resistência é especialmente significativa em um contexto onde a aparência é frequentemente usada como uma arma contra mulheres em posições de poder. Ao reconfigurar a narrativa em torno de suas vestimentas, elas não apenas reivindicam espaço, mas também inspiram outras mulheres a fazer o mesmo.

É interessante observar que, apesar das mudanças nas percepções sociais e políticas, Anielle e Erika ainda optam por utilizar roupas que se assemelham às tradicionais vestimentas masculinas. Essa escolha pode ser vista como uma estratégia para legitimar sua presença no espaço político, buscando alinhar-se às expectativas estabelecidas e, ao mesmo tempo, subverter essas normas ao incorporar elementos de sua própria identidade. Essa complexa relação entre vestuário e poder evidencia a necessidade de uma reavaliação das normas estéticas na política, promovendo um ambiente mais inclusivo e representativo para todas as vozes.

Em suma, o vestuário não é apenas uma questão de moda; é um campo de batalha onde se dá a luta por visibilidade e reconhecimento político. As escolhas de Anielle Franco e Erika Hilton exemplificam como a moda pode ser utilizada como uma forma de resistência e afirmação em face das normas sociais opressivas. A análise dessas dinâmicas revela não apenas as complexidades do espaço político brasileiro, mas também a necessidade urgente de reavaliar as normas estéticas que continuam a perpetuar desigualdades de gênero na esfera pública.

Por fim, é fundamental que o diálogo sobre moda na política continue a se expandir. Ao não abordar essas questões, perpetua-se um ciclo de misoginia e preconceito que pode limitar a participação feminina na política. A visibilidade que figuras como Anielle Franco e Erika Hilton proporcionam ao discutir suas escolhas estéticas é crucial para inspirar futuras gerações de mulheres a se sentirem empoderadas em suas expressões pessoais.



20º COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

Referências

AFP. **“Estamos avançando contra o bolsonarismo”**, diz primeira vereadora trans de SP. Isto É, 26 out. 2020. Mundo. Disponível em: <<https://istoe.com.br/erika-hilton-a-primeira-vereadora-transsexual-de-sao-paulo/>>. Acesso em: 03 out. 2024.

BARBOSA, Julia; TAUIL, Maria Elisa. **Poder por Elas: Quem é Erika Hilton?**. Agemt, 17 out. 2023. Jornalismo PUC-SP. Disponível em: <<https://agemt.pucsp.br/noticias/poder-por-elas-quem-e-erika-hilton>>. Acesso em: 20 out. 2024.

BARTHES, Roland. **Sistema da moda**. São Paulo: Martins fontes, 2009.

CEZAR, Marina Seibert. **Moda e gênero: corpo político, cultura material e convenções na construção da aparência** / Marina Seibert Cezar. – Novo Hamburgo: Feevale, 2019.

CHURCILL, Paola; CORNACHIONI. **Anielle Franco brilha com look do Mercado de Madureira: 'Reverência ao povo preto'**. Marie Claire, 13 jan, 2023. Moda. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/moda/noticia/2023/01/anielle-franco-brilha-com-look-do-mercado-de-madureira-reverencia-ao-povo-preto.ghml>. Acesso em 12 out. 2024.

CLAIRE, Redação Marie. **Erika Hilton destaca moda nacional na posse com vestido de Paula Raia**. Marie Claire, 01 fev. 2023. Moda. Disponível em: <<https://revistamarieclaire.globo.com/moda/noticia/2023/02/erika-hilton-destaca-moda-nacional-na-posse-com-vestido-de-paula-raia.ghml>>. Acesso em: 22 out. 2024.

COTTA, Mayra e FARAGE, Thais. **Mulher, roupa, trabalho: como se veste a desigualdade de gênero**. São Paulo, Paralela: 2021.

CRANE, Diana. **A moda e seu papel social: classe, gênero e identidade das roupas**. Trad. Cristina Coimbra. São Paulo: Senac, 2009, pp. 21-22.

CURADO, Camila. **“Esquerda está viva”, diz Erika Hilton após PEC da escala 6X1 alcançar 216 assinaturas**. Correio Braziliense, 13 nov. 2024. Política. Disponível em: <<https://www.correiobraziliense.com.br/politica/2024/11/6987979-pec-pelo-fim-da-escala-6x1-alcanca-216-assinaturas.html>>. Acesso em: 24 nov. 2024.

FARAGE, Thais. **Roupa de trabalho e a pergunta que mais me incomoda**. Thais Farage, 14 mai. 2024. Disponível em: <<https://thaisfarage.substack.com/p/roupa-de-trabalho-e-a-pergunta-que>>. Acesso em: 20 nov. 2024.



**20º COLÓQUIO
DE MODA**

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

FARAGE, Thais. **O Que a Roupas Diz - na política e na subjetividade dos corpos.** Thais Farage, 27 ago. 2024. Disponível em: <<https://thaisfarage.substack.com/p/o-que-a-roupa-diz-na-politica-e-na>>. Acesso em: 22 nov. 2024.

FARAGE, Thais. **O tailleur como Segundo Sexo:** análise dos códigos da chamada “roupa de trabalho” para mulheres na política. Monografia. 2021. 48 f. (Especialização em Estética e Gestão de Moda) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo. São Paulo, 2021. Disponível em: <https://moda.eca.usp.br/monografias/CARLA%20THAIS%20FARAGE%20E%20RODRIGUES.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2024

GOMES, Luís. **Anielle Franco será candidata no Rio:** “Seria uma afronta ver a Marielle ser executada e ficar parada”. Sul 21, 30 jun. 2019. Política. Disponível em: <<https://sul21.com.br/ultimas-noticias-politica-areazero-2/2019/06/anielle-franco-sera-candidata-no-rio-seria-uma-afronta-ver-a-marielle-ser-executada-e-ficar-parada/>>. Acesso em: 12 out. 2024.

GONZALEZ, Mariana. **Moda e política:** “Quanto mais poder uma mulher disputa, mais a roupa será usada contra ela”, diz pesquisadora. Marie Claire, 04 out. 2024. Política. Disponível em: <https://revistamarieclaire.globo.com/politica/noticia/2024/10/moda-e-politica-quanto-mais-poder-uma-mulher-disputa-mais-a-roupa-sera-usada-contra-ela-diz-pesquisadora.ghml?utm_source=Whatsapp&utm_medium=Social&utm_campaign=compartilhar>. Acesso em: 14 out. 2024.

HOLLANDER, Anne. **O sexo e as roupas:** evolução do traje moderno. Tradução de Alexandre Tort. Revisão Técnica Gilda Chataignier. Rio de Janeiro: Rocco, 1996.

JANSEN, Roberta. **Cria da Maré, feminista preta e irmã de Marielle Franco:** quem é a ministra da Igualdade Racial. Estadão, 22 dez. 2022. Política. Disponível em: <https://www.estadao.com.br/politica/anielle-franco-ministra-igualdade-racial/>. Acesso em: 05 out. 2024.

MARINHO, Vanessa. **Militância negra e expressão estética no Recife (1980 - 2003).** Mnemosine, Campina Grande, v. 2, n. 1, p. 101-114, 2011.

OLIVEIRA, Beatriz. **Como a política influencia a moda.** Harper’s Bazaar Brasil, 31 jul. 2020. Moda. Disponível em <https://harpersbazaar.uol.com.br/moda/como-a-politica-influencia-a-moda/>. Acesso em 30 out. 2024.



20º  COLÓQUIO
DE MODA

17ª EDIÇÃO INTERNACIONAL

19º FÓRUM DAS ESCOLAS DE MODA DOROTÉIA BADUY PIRES
11º CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM DESIGN E MODA

FAAP - SÃO PAULO

DE 30 DE SETEMBRO A 03 DE OUTUBRO DE 2025

PAIXÃO, Fernanda. **Moda e política:** um relacionamento sério de posicionamento. #Elas no Poder, 03 mar. 2023. Disponível em: <<https://elasnopoder.org/blog/moda-e-politica-posicionamento-politico/>>. Acesso em: 5 out. 2024.

PRONI, Giampaolo. A semiótica da moda. In: SORCINELLI, Paolo (Org.). MALFITANO, Alberto. PRONI, Giampaolo [Colaboradores]. **Estudar a moda:** Corpos, vestuários, estratégias. Tradução de Renato Ambrosio. São Paulo: SENAC São Paulo, 2008.

MINISTÉRIO do Planejamento e Orçamento. **Lançamento do Relatório da Agenda Transversal Mulheres PPA 2024-2025.** Aviso de Pauta, 01 mar. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/secom/pt-br/assuntos/noticias/2024/03/lancamento-do-relatorio-da-agenda-transversal-mulheres-ppa-2024-2027>. Acesso em: 14 nov. 2024.

SANTAELLA, Lucia. **Semiótica aplicada/ Lucia Santaella.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

SILVEIRA, Laiana; SCHNEID, Frantieska. **Semiótica da moda:** o vestuário como um meio de comunicação. Revista Poliedro. Pelotas, dez. 2019. v. 03, n. 03, p. 048 a 059, 2019.

SMITH, Nancy Macdonell. **O pretinho básico – a verdadeira história dos 10 favoritos da moda.** São Paulo: Planeta do Brasil, 2004.

SOLOMON, Michael R. **O comportamento do consumidor** – Comprando, possuindo e sendo. Tradução de Lene Belon Ribeiro. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.